**Mulheres sem Fronteiras apresenta projetos para ampliar a representatividade feminina**

Compuseram o painel: a Presidente Executiva da Uvesp, Silvia Melo, a Presidente da Virada Internacional Feminina e do Conselho Superior Feminino da FIESP, Marta Livia, a Empresária, empreendedora, palestrante e escritora, Cristiana Arcangeli, a Coordenadora de Estudos, treinamento e estratégias eleitorais e políticas, Gaby Morais, a Fundadora do projeto Renda na Rua, Autora do Projeto Internacional em parceria com a embaixada da Síria – Virada do Bem e Membro do Conselho Superior da Fiesp, Adriana Restum, a Embaixadora para a Paz, Maria Aparecida Pinto - Cidinha Raiz, a Vice-Presidente da Uvesp, Sonia Beolchi, a Coordenadora da Uniespp, Mari Kaypó, e a Presidente do CEAME, Dalva Christofoletti.

A Presidente Executiva da Uvesp abriu o programa reforçando a necessidade de ampliar esse debate em todos os eventos. “A causa da mulher não tem como ficar de fora de nenhuma pauta mais. A mulher tem que estar em todos os temas, na pauta principal do evento e não em uma pauta separada”.

E, por fim, falou sobre o trabalho social da La’Brizza, empresa de cosméticos de São José do Rio Preto que, em parceria com as prefeituras, leva uma carreta para proporcionar tratamentos de beleza às mulheres de comunidades carentes.

Marta Lívia destacou que a Uvesp foi a primeira instituição a dar vez e voz para a Virada Feminina e comentou o nome do painel, “Mulheres sem Fronteiras”. “As fronteiras têm que ser ultrapassadas. A fronteira da desigualdade, da resiliência, do acreditar. Não são só as fronteiras geográficas, são as fronteiras, inclusive, da sororidade, que é um exercício que precisamos aprender”.

A Presidente da Virada Internacional Feminina também ressaltou que a Virada feminina não tem partidos, ela tem partida. “Partiu vitória, partiu sororidade, partiu respeito. É isso que a gente quer”. E acrescentou: “nós vamos lá ajudar vocês com nosso conhecimento, nossa competência e nossa capacidade”.

Em sua fala ainda disse que é importante trocar o competir pelo compartilhar. “A vez e a voz é nossa, mas a mão tem que ser de todas nós unidas”.

A Presidente da CEAME falou sobre o respeito que tem com os gestores, prefeitos, vereadores, primeiras damas que saem da zona de conforto para ir cuidar do coletivo e comentou que isso mantem sua esperança. “O que move a gente é a esperança. Se a gente acreditar, a gente chega lá”.

Cristiana Arcangeli apresentou um projeto que começou em 2020, a pedido do Ministério Público, contra a violência contra a mulher focado no empreendedorismo.

“Empreender liberta. Afinal de contas, se a gente empreender, a gente pode ter a nossas escolhas, pode tomar nossas decisões, e mais do que tudo tem liberdade de tempo”.

O projeto Comunidades A1000 apoia e dá espaço para que as pessoas conheçam o trabalho que as mulheres fazem nesses locais. Segundo Cristiana, 87% das presidentes de rua de Paraisópolis são mulheres. “Elas empreendem, elas fazem a gestão da comunidade, elas cuidam das crianças, elas fazem acontecer ali dentro”

A empresária também explanou sobre o projeto de um reality show de impacto social positivo, que visa atender as pessoas que moram em comunidades no Brasil.

“É uma realidade que a gente pode mudar agindo, na prática. Se a gente fizer cada um pouquinho, as coisas acontecem”.

A Embaixadora para a Paz, Maria Aparecida Pinto ratificou o termo sem fronteiras que nomeia o painel dizendo que: “sem fronteira, é sem fronteira de racismo, de fome, de preconceito. Favela não é carência, favela é potência”.

Cidinha Raiz também abordou o projeto de jogos de futsal para meninas pretas, LGBTQ+ e de periferia que já conta com 16 times e tem 240 meninas sendo atendidas neste ano.

“É assim que a gente faz política. A política pública é a política que é boa para todo mundo. A sustentabilidade começa por sustentar as nossas mulheres. Porque são elas a maioria e são elas que cuidam”,

Em seguida, falou também a Coordenadora de Estudos, treinamento e estratégias eleitorais e políticas, Gaby Morais, que afirmou que é preciso discutir como é que a gente muda o quadro de representatividade feminina. “Nós precisamos mudar esse quadro. Nós temos que nos unir. Não serve mais falar precisamos de mais mulheres na política, precisamos ampliar a participação das mulheres na política, nós precisamos atuar de fato, ajudar a nossa companheira, olhar para ela e ver o que ela precisa”.

Marta Lìvia, que estava mediando o painel, também falou sobre representatividade. “A gente precisa da representatividade feminina, precisa do fortalecimento, a gente precisa de muito mais mulheres. Mas a gente precisa, também, fortalecer aquelas que estão aí, enfrentando seus mandatos, a violência, as dificuldades diárias. E é para isso que a gente tem que estar unida”.

A representante da Virada Feminina ainda salientou que: “a boa gestão não tem sexo, ela é boa. O que a gente espera é a equidade no parlamento. É isso que a gente espera, é por isso que a gente luta”.

A fala da Autora do Projeto Internacional Virada do Bem, Adriana Restum, esteve focada na necessidade da inclusão de mulheres que vivem em situação de extrema vulnerabilidade. “Para tirar essas mulheres da situação de rua é geração de emprego. Nosso projeto é ser geradores de oportunidades. Nós queremos que essas mulheres saiam da rua com a sua família, porque a gente não muda a rua de uma mulher, muda de uma família”.

Encerrando o painel, Mari Kayapó explanou sobre a inclusão das mulheres indígenas, com um projeto que visa valorizar o artesanto e oferecer futebol para as meninas.

“Nós todas, mulheres, precisamos sim de apoios, apoios e parcerias e contamos com todas vocês”

**Cidadã guarujaense**

Ao final do painel, a Presidente Executiva da Uvesp, Silvia Melo, foi homenageada com o título de Cidadã Honorária do Guarujá. O projeto foi criado pelo Vereador Sérgio Santa Cruz, que esteve presente na entrega junto com o Diretor da Escola do Legislativo do Guarujá, Renato Cardoso, e a Prefeita em exercício de Guarujá, Adriana Machado.

Silvia agradeceu e comentou que construir o Conexidades envolve muitas coisas, é muito complexo. “Nós não fazemos sem o apoio, inclusive do poder público”. E finalizou: “Nós saímos da zona de conforto, fomos à luta, unimos as forças e nós não desistimos do Guarujá. Viemos aqui para fazer a diferença, deixamos um legado nessa cidade”.